



EVANGELHO

MEDITAÇÃO

DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 10, 2-12

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus uns fariseus para O porem à prova e perguntaram-Lhe: «Pode um homem repudiar a sua mulher?». Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?». Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio, para se repudiar a mulher». Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso



coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão

uma só carne'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Em casa, os discípulos interrogaram-n'O de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério». Apresentaram a Jesus umas crianças para que Ele lhes tocasse, mas os discípulos afastavam-nas. Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse-lhes: «Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis: dos que são como elas é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não acolher o reino de Deus como uma criança, não entrará nele». E, abraçando-as, começou a abençoá-las, impondo as mãos sobre elas.

Palavra da Salvação

O AMOR É A VOCAÇÃO MAIS BELA DO SER HUMANO

Neste 27º domingo do Tempo Comum a Liturgia da Palavra convida-nos a refletir sobre o sentido do santo matrimónio e a vida familiar. Certamente são duas instituições fundadas sobre o mandamento do amor. O Ser Humano vive numa relação constante com os outros. Aqui encontra, de certa forma, a sua realização e a felicidade. Mas, hoje em dia, é uma realidade seriamente ameaçada de várias formas e devido a numerosos fatores. É importante notar que qualquer ameaça ao matrimónio e à família torna-se igualmente uma ameaça ao amor, à unidade e estabilidade mental da pessoa humana.

O Evangelho proposto para este dia começa com uma pergunta dirigida a Jesus: Pode um homem repudiar a sua mulher? A resposta de Jesus vem iluminar e renovar a nossa imagem sobre a santidade do matrimónio e da família como uma instituição. Tem a sua fonte em Deus e o próprio Deus que a estabeleceu. Por isso é uma união sagrada e tem um papel importantíssimo na sociedade: serve ao afeto entre casais e ao sustento da Humanidade por meio da procriação.

Existem inúmeros fatores que provocam divórcios na sociedade moderna: a falta de respeito entre casais, a incompreensão, o egoísmo, a falta do perdão, a falta do diálogo, etc. Em vez destes vícios podemos sobrepor com energias positivas que ajudam a crescer o matrimónio e a vida familiar. Precisamos de construir o matrimónio sobre o fundamento da honestidade, da veracidade, do amor mútuo, da fidelidade, da entrega e oração, para podermos resistir às grandes tempestades.

Além destas virtudes cristãs o Evangelho nos também adverte que para um matrimónio ser duradouro e feliz, assim como uma vida familiar agradável e unida, é preciso tornarmo-nos crianças. Viver como criança é ter a capacidade de ouvir o outro. A marca do verdadeiro amor é a indissolubilidade, pois amar é decidir fazer o outro feliz sempre. Isto não tem limite de tempo. Um

amor provisório não é amor. Amar é comprometer-se com a felicidade do outro para sempre: na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, amando-o e respeitando-o todos os dias da sua vida.

Deus é amor e vive em si mesmo um mistério de comunhão pessoal de amor. Criando-a à Sua imagem e conservando-a continuamente no Seu Ser, Deus inscreve na Humanidade do Homem e da Mulher a vocação e, assim, a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão. O amor é, portanto, a fundamental e originária vocação do Ser Humano (familiaris Consórtio nn 21-22).

Que possamos viver a felicidade no santo matrimónio e na vida familiar, para testemunharmos o amor de Deus no mundo de hoje, tomando consciência dos problemas existentes e superá-los com a força e a graça de Deus.

Pistas de Reflexão

1. O que é que vê na sociedade moderna como uma das causas frequentes do divórcio?
2. O matrimónio é uma união para toda a vida. Como manter a indissolubilidade do matrimónio na sociedade moderna?

Votos de uma semana feliz.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

RESUMO DA CATEQUESE DO SANTO PADRE

Na Carta aos Gálatas e também na Carta aos Romanos, Paulo deixa claro que recebemos a justificação pela fé em Cristo. E que entende o Apóstolo por justificação? É a consequência da misericórdia de Deus que nos oferece o perdão. Através da morte de Jesus, Ele destruiu o pecado e deu-nos definitivamente o perdão e a salvação. Assim justificados, os pecadores são acolhidos por Deus e ficam reconciliados com Ele, regressando aquela relação originária entre o Criador e a criatura que havia antes da desobediência do pecado: recuperam a inocência perdida com o pecado. Uma tal justificação insere-nos na longa história da salvação que mostra a justiça de Deus: perante as nossas repetidas quedas e a incapacidade de nos levantarmos, Deus não Se arrende, mas quis tornar-nos justos e fê-lo pela graça, através do dom de Jesus Cristo, da sua morte e ressurreição. Paulo tem sempre presente o seu encontro com Jesus ressuscitado no caminho de Damasco; e, para ter um conhecimento pleno do mistério de Cristo, está pronto a renunciar a tudo aquilo de que antes se vangloriava, pois descobriu

que só a graça de Deus o salvou. Assim a luz da fé permite-nos reconhecer quão infinita é a misericórdia de Deus, a graça que opera para nosso bem. Mas a mesma luz faz-nos ver também a responsabilidade que nos está confiada de colaborar com Deus na sua obra de salvação. A força da graça precisa de se conjugar com as obras de misericórdia que somos chamados a viver para testemunhar como é grande o amor de Deus.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 29 de setembro de 2021

UM CONVITE A CADA UM DE NÓS

O tema do Dia Mundial das Missões deste ano – «não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20) – é um convite dirigido a cada um de nós para cuidar e dar a conhecer aquilo que tem no coração. Esta missão é, e sempre foi, a identidade da Igreja: «ela existe para evangelizar» (São Paulo VI, Exort. ap. Evangelii nuntiandi, 14). No isolamento pessoal ou fechando-se em pequenos grupos, a nossa vida de fé esmorece, perde profecia e capacidade de encanto e gratidão; por sua própria dinâmica, exige uma abertura crescente, capaz de alcançar e abraçar a todos. Atraídos pelo Senhor e a vida nova que oferecia, os primeiros cristãos, em vez de cederem à tentação de se fechar numa elite, foram ao encontro dos povos para testemunhar o que viram e ouviram: o Reino de Deus está próximo. Fizeram-no com a generosidade, gratidão e nobreza próprias das pessoas que semeiam, sabendo que outros comerão o fruto da sua dedicação e sacrifício. Por isso apraz-me pensar que «mesmo os mais frágeis, limitados e feridos podem [ser missionários] à sua maneira, porque sempre devemos permitir que o bem seja comunicado, embora coexista com muitas fragilidades» (Francisco, Exort. ap. pós-sinodal Christus vivit, 239).

Papa Francisco, Extrato da Mensagem para o Dia Mundial das Missões 2021.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Estamos no mês de outubro, dedicado à missão e à oração do Rosário. Por isso, haverá a oração do terço todos os dias pelas 18h15, na Igreja Paroquial e às 21h00 na Capela de São José de Caparide.
- **Continuam abertas as inscrições para a Catequese. O início do ano catequético será no dia 09 de outubro de 2021 em Caparide e em Tires**, respetivamente, e nos horários habituais. Também estão abertas as inscrições para a catequese de adultos (maiores de 18 anos).